

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 04 de março de 2024 às 07h54
Seleção de Notícias

Veja.com | BR

Propriedade Intelectual

Escândalo em Harvard e IA reacendem debate sobre plágio no meio acadêmico 3

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Revista Propaganda e Marketing | BR

04 de março de 2024 | Direitos Autorais

TSE aprova resolução que restringe o uso de IA nas eleições deste ano 5

DIGITAL

Escândalo em Harvard e IA reacendem debate sobre plágio no meio acadêmico

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



As ideias originais são fundamentais para qualquer trabalho acadêmico - sem elas, não há validação possível. A exigência é um dos pilares do método científico que, desde o século XII, ampara o surgimento de novas teorias, responsáveis por fazer girar a roda do conhecimento. O constante aprimoramento do sistema de controle do que é inédito, contudo, jamais foi capaz de livrá-lo de um problema que o acompanha desde os primórdios da civilização: o plágio, despuadorado e infame. É no que cresceu com o avanço da tecnologia que permitiu replicar textos com um simples "ctrl-C, ctrl-V" e, agora, explode no vácuo do crescimento dos recursos de inteligência artificial (IA). Vive-se uma nova era, capítulo inédito da história em que as fronteiras foram esmaecidas (o que é cópia, afinal, na escola, na música, na arte?). Ao mesmo tempo, felizmente, há tecnologias afeitas a controlar e expor a malandragem de forma inédita. A maioria dos centros de ensino respeitáveis adotou programas de computador capazes de detectar similaridades, aumentando exponencialmente o número de alunos e professores enredados pela prática. É resposta saudável.

Estudos apontam que cerca de um quinto dos trabalhos acadêmicos no mundo têm algum tipo de fraude autoral, o que inclui citação de pensamentos alheios sem o devido crédito e o chamado autoplágio, quando o autor repete trechos de obras dele próprio publicados anteriormente. O caso mais recente e ba-

rulhento ocorreu no início do ano, quando a então reitora da ultraprestigiada Universidade Harvard, nos Estados Unidos, foi acusada de copiar dissertações progressas, sem que qualquer remissão a seus autores fosse feita. Primeira mulher negra a ocupar o cargo, Claudine Gay, 53 anos, teria recorrido ao embuste no período em que foi estudante da graduação e também durante a obtenção do diploma de PhD, em 1997. Os fatos vieram à tona depois que protestos contra a ação de Israel na Faixa de Gaza ocuparam o campus, o que também lhe rendeu imputações de antissemitismo. Sem apoio político ou acadêmico, acabou renunciando.

ATÉ TU? - Claudine Gay: obra de ex--reitora de Harvard escondeu citações (Kevin Dietsch/)

No , o plágio afeta quatro em cada dez artigos nas universidades, embora tudo indique ser estatística que já caducou. O assunto só passou a ser tratado a sério por aqui em 2011, quando a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da (Capes) emitiu uma recomendação para que todas as instituições adotassem políticas de conscientização e proteção à **propriedade** intelectual. "Esse tipo de contrafação retarda o desenvolvimento da ciência nacional", diz Marcelo Krokosz, diretor pedagógico que há 15 anos estuda o tema. "Se você replica coisas que já foram ditas, não está contribuindo para o avanço das ciências." Nem todos os casos, porém, são fruto da desonestidade. Muitos estudantes simplesmente desconhecem as regras de citação. "Mais do que nunca, quem supervisiona a produção acadêmica precisa garantir que a qualidade seja de fato relevante, diante de regras claras", afirma Sarah Elaine Eaton, autora do Plágio no Ensino Superior: Enfrentando Tópicos Difíceis na Integridade Acadêmica.

Os primeiros relatos de plágio remontam à An-

Continuação: Escândalo em Harvard e IA reacendem debate sobre plágio no meio acadêmico

tiguidade. Virgílio (70 a.C.-19 a.C.), o renomado poeta do Império Romano e autor de Eneida, a epopeia que narra as guerras vividas por Eneias, reclamava que seus textos eram copiados sem que ninguém lhe desse crédito. Curiosamente, alguns críticos literários sustentam que ele viria a inspirar Luís de Camões, em Os Lusíadas. Os versos iniciais da obra do escritor português "As armas e os barões assinalados" teriam vindo de "As armas e o varão (herói) eu canto", retirados de Eneida. Definições mais claras do que é cópia e o que é mera referência só surgiriam no início do século XX, quando instituições dos Estados Unidos e da Europa criaram normas claras sobre como citar conceitos já estabelecidos. E, então, a IA bagunçou o roteiro, ao misturar alhos e bugalhos numa sopa razoavelmente bem-feita - mas que esconde a farsa.

Programas como o ChatGPT criam novos conteúdos a partir de informações que foram produzidas por fontes humanas. Dezesete escritores renomados decidiram processar a OpenAI, dona da tecnologia, ale-

gando roubos sistemáticos de suas obras para treinar a ferramenta. Entre os denunciadores estão alguns dos maiores campeões de venda do mercado editorial, como George R.R. Martin, autor de Game of Thrones, e John Grisham, que escreveu best-sellers adaptados para o cinema, como A Firma. A esperteza dos estudantes em recorrer ao cérebro eletrônico para realizar as lições de casa também está na mira da Justiça. No Reino Unido, 400 alunos de instituições renomadas, como a Universidade de Glasgow, estão sob investigação por usar o ChatGPT para concluir seus textos. Se condenados, podem acabar expulsos. "Antes, era comum ir à biblioteca para pesquisar um assunto, o que envolvia horas de dedicação", diz o antropólogo Bernardo Conde, da PUC-Rio. "Hoje, prefere-se copiar para economizar tempo." O atalho é cada vez mais tentador, mas arriscado e desonesto.

Publicado em VEJA de 1º de março de 2024, edição nº 2882

TSE aprova resolução que restringe o uso de IA nas eleições deste ano

DIGITAL

TSE aprova resolução que restringe o uso de IA nas eleições deste ano

Tribunal também aprovou a proibição de deep fakes no pleito e punição às plataformas que não as removerem imediatamente

Freepik

Eleitores vão às urnas nos dias 6 e 27 de outubro (caso haja necessidade de segundo turno) em 5.568 municípios brasileiros

Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou na última terça-feira (27), 12 propostas de resolução que vão ser aplicadas nas eleições municipais de 2024. Entre elas, as regras que estabelecem o uso da inteligência artificial (IA), proibição do uso dos deepfakes e possibilidade de responsabilizar plataformas que não atuem para remover, imediatamente e no período eleitoral, discurso de ódio ou antidemocrático.

A relatora dos processos foi a ministra Cármen Lúcia, que presidirá o TSE nas eleições deste ano. "O papel do TSE é desdobrar o que está disposto na Constituição Federal e nas leis. Não podemos ultrapassar, não ultrapassamos, mas temos de dar cumprimento ao que a Constituição estabelece", declarou Cármen Lúcia.

Pela constituição, o TSE tem a competência de regulamentar, ou seja, de detalhar regras aplicáveis às eleições. Na prática, o que a Corte Eleitoral faz é detalhar o que já está na lei eleitoral aprovada pelo Congresso. Pela lei de Eleições, esse trabalho deve estar concluído até o dia 5 de março do ano da eleição.

Os eleitores vão às urnas nos dias 6 (primeiro turno) e 27 de outubro (para o segundo turno, se necessário, em cidades com mais de 200 mil eleitores, somente

para o cargo de prefeito), em 5.568 municípios brasileiros. Serão eleitos prefeitos e vereadores.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As regras aprovadas pelo TSE sobre o uso da inteligência artificial (IA) durante as propagandas eleitorais exigem que os conteúdos manipulados por IA deverão ter identificação; restringem o uso de chatbots e avatares para intermediar a comunicação da campanha; e proíbem, terminantemente, o uso de deep fakes.

O uso irregular de IA pode levar à cassação do registro de candidatura e do mandato. O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, declarou que um conteúdo falso pode até mudar o resultado de uma eleição. Para o ministro, a resolução vai dar instrumentos à justiça

Eleitoral para combater as milícias digitais. O presidente do TSE disse ainda que é uma das regulamentações mais modernas do mundo sobre o tema, que vai permitir que a Justiça Eleitoral tenha instrumentos eficazes e modernos para combater desvirtuamentos nas campanhas eleitorais. "É um grande passo na defesa da verdadeira liberdade de expressão", disse Moraes.

As medidas contra desinformação aprovadas pelo TSE incluem a orientação de juizes para assegurar a eficácia das decisões de remoção de conteúdos ilegais; aplicativos deverão comprovar que cumpriram a determinação de retirar conteúdo do ar; plataformas terão de tomar medidas para impedir ou diminuir circulação de fake news; veicular informações que esclareçam dados descon-

Regras exigem que os conteúdos manipulados por IA deverão ser identificados textualizados; e ainda

Continuação: TSE aprova resolução que restringe o uso de IA nas eleições deste ano

que os provedores poderão ser responsabilizados caso não retirem do ar discursos de ódio ou antidemocráticos.

PROPAGANDA ELEITORAL

Haverá medidas de proteção à liberdade de expressão de artistas e influenciadores. Eles poderão divulgar posição política em shows, apresentações, per-

formances artísticas e perfis em canais na internet.

Essa proteção é sobre a manifestação voluntária e gratuita. É proibida a contratação ou a remuneração destas pessoas para que elas divulguem conteúdos eleitorais favoráveis a terceiros. Será combatido o uso indevido, nas campanhas, de obras protegidas por **direitos** autorais, como músicas e vídeos.

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Direitos Autorais
5